

USP transfere funcionários do SVOI para a FMRP e não explica manobra



Serviço de Verificação de Óbitos do Interior (SVOI) existe desde 1954 em Ribeirão Preto

Da noite para o dia e sem nenhuma informação aos trabalhadores e à comunidade, a gestão do “Reitor do diálogo” transferiu os 12 funcionários do SVOI para a Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto (FMRP). Por enquanto, a transferência se deu apenas no “IFPonto”, mas a medida tem gerado angústia na equipe que não sabe qual será o futuro do Serviço.

O SVOI foi criado praticamente junto com a FMRP, nos anos 50 do século passado, para prestar serviços à comunidade e ao mesmo tempo servir de apoio para ensino e pesquisa.

O órgão é oficialmente uma Unidade da USP e regulamentado por lei estadual desde 1986. Dentre suas funções, além do esclarecimento de causas de mortes, está a “certificação” de outros SVOs em cidades do interior.

Nos últimos anos, o SVOI foi vítima da mesma política nefasta de abandono que a USP promove em setores vitais de sua estrutura. As aposentadorias e demissões não foram repostas a ponto do horário de atendimento do SVOI cair significativamente e parte das autópsias serem transferidas para o SVOR (Regional) que está instalado dentro do HC de Ribeirão Preto.

Um dos receios dos trabalhadores do SVOI é que sejam obrigados a trabalhar nesse SVOR, onde as condições de atuação profissional são bem diferentes. E há ainda as funções administrativas como a Secretaria, a Compras e a Contabilidade, que podem simplesmente desaparecer.

No dia 3/5, o SINTUSP realizou reunião com os trabalhadores do SVOI e em seguida encaminhou pedido ao Diretor da FMRP para realização de uma reunião URGENTE onde sejam esclarecidos quais os planos para o setor.

No dia 4/5 a Diretoria enviou uma resposta surpreendente: “Informamos que tomamos conhecimento da transferência para a FMRP em 03/05, faremos uma avaliação da situação com o novo coordenador e semana que vem provavelmente teremos uma posição e os receberemos” (acreditamos que referindo-se a receber os trabalhadores e o SINTUSP).

Esperamos que os trabalhadores sejam ouvidos antes que as decisões sobre as rotinas de trabalho sejam definidas!

Improvisação de locais de trabalho expõe os trabalhadores a condições precárias no CDI

O prédio do Centro de Difusão Internacional (CDI), localizado próximo à ECA, FEA e IRI, foi concebido para receber eventos, com grandes auditórios e arquitetura diferenciada. Mas a USP, de forma completamente improvisada, está utilizando o prédio para alocar setores de diversas unidades, (FM/FOFITO, NEV/FFLCH, IRI e outras) algumas de forma sabidamente temporária e outras sem definição de até quando estarão ali.

Consequência deste nível de improvisação é que sequer as instalações elétricas suportam os equipamentos mínimos para o trabalho e as condições de higiene e conforto dos funcionários. Os trabalhadores, pesquisadores e estagiários alocados no prédio não possuem copas adequadas para se alimentar, não têm geladeiras e microondas para conservar e aquecer alimentos, em alguns locais é necessário subir ou descer andares para alcançar um bebedouro, paredes de vidro sem proteção contra o sol, espelho d'água sem manutenção (o que gera mau cheiro e risco de dengue), falta de iluminação no período noturno, dentre outros problemas.

Após tentar contato diversas vezes com a reitoria para tratar do assunto e não obter retorno, o Sintusp realizou uma reunião com os funcionários lotados no CDI, em 27/04, com o objetivo de organizar as necessidades em uma pauta de reivindicações e buscar novamente a negociação com os responsáveis. Para nossa surpresa, o

coordenador executivo do gabinete do reitor, Professor Edmilson, apareceu no meio da reunião.

Durante sua intervenção, o coordenador reconheceu as limitações do prédio para atividades administrativas e disse que a nova gestão está trabalhando nas melhorias, porém tem encontrado dificuldades. Os trabalhadores presentes detalharam os problemas e demonstraram sua insatisfação, inclusive apresentando sugestões para melhorias, e os representantes do SINTUSP, além de apoiarem as reivindicações, pressionaram o representante do reitor a acelerar a correção das situações que além de causar transtornos cotidianos, podem trazer consequências à saúde e segurança dos trabalhadores.

Outro problema é que uma das soluções adotadas pelas unidades tem sido estabelecer escalas de revezamento entre os funcionários, o que tem limitado as possibilidades de pagamento das horas das pontes e recesso. Sobre isso, foi colocado claramente que nenhum trabalhador deverá ter descontos caso não tenha conseguido pagar as horas por condições geradas pela própria universidade, e que levaremos este caso também à COPERT.

Foi criticada a falta de diálogo e de acompanhamento das ações, e ao final o Prof. Edmilson comprometeu-se a levar adiante todas as questões e dar um retorno da situação das melhorias em 30 dias a partir da reunião. Estamos de olho!

Assembleia de Associados do Sintusp

17/05/2022, 12h, no Sintusp

Pauta: Prestação de Contas

Atenção: esta Assembleia será presencial

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br